



Sembore-se de Mim

UM CONTO DE
LIH SANTOS



PERIGOSAS NACIONAIS

Lembre-se de Mim

Lih Santos

1ª. Edição

2019

PERIGOSAS ACHERON

Copyright © Lih Santos

Edição Digital: **Criativa TI**

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação da autora. Qualquer semelhança com nomes, datas e acontecimentos reais é mera coincidência.

Todos os direitos reservados.

São proibidos o armazenamento e/ou a reprodução de qualquer parte dessa obra, através de quaisquer meios – tangível ou intangível – sem o consentimento escrito da autora.

Criado no Brasil. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na lei n°. 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 1

Ouçõ batidas fortes na porta me despertando assustada. Ainda que meu coração esteja acelerado pelo susto, não levanto de imediato fico esperando minha alma voltar para o corpo. Sei que pelo fato da pessoa está aqui há essa hora deve ser importante, mas ainda assim fico com a esperança que desista e vá embora, mas não é o que acontece.

Levanto de supetão e rosnando joga as cobertas no chão, descalça e usando apenas minha camisola caminho até a porta pisando firme e sem importar se está tudo escuro ou se posso tropeçar em algo. Não que tenha muito para tropeça, mudei faz pouco tempo e fora uma ou outra caixa de pizza no chão dos dias que chego cansada do trabalho e

PERIGOSAS NACIONAIS

quase sempre roupas minhas espalhadas por toda parte, há apenas a geladeira, fogão e minha cama de móveis na casa. Meu dedinho não corre perigo quanto a quinas.

Sinto o metal frio da maçaneta enquanto destranco a porta a escancarando com mais força do que seria necessário e pronta para xingar o ser que atrapalhou meu sono. Como quero ser discreta e não desejo ser incomodada poucas pessoas sabem meu endereço, por isso, fico perplexa ao ver a pessoa parada diante de mim.

Sou forçada a engolir tudo que eu tinha para dizer.

De todas as pessoas que eu pudesse esperar, Felipe, também conhecido como melhor amigo do meu ex, nem se quer passou pela minha cabeça. Não sei o que mais me chocou: ver uma das pessoas que eu não esperava ter meu novo endereço

PERIGOSAS ACHERON

ou sua expressão tão séria. Talvez a mistura dos dois.

O melhor amigo do meu ex a minha porta de madrugada?! Coisa boa não é.

— Nathalia, preciso falar com você... — ele é o primeiro a quebrar o silêncio e se não tivesse feito isso eu não seria capaz.

— Lipe? O que faz aqui?

— Preciso da sua ajuda.

— Por quê? O que houve? Já faz um ano que Edgar e eu... — tento explicar, pois não sei se de repente ele veio aqui interceder tardiamente pelo amigo e por uma relação que já acabou.

Edgar sempre pedia para que fizesse esse tipo de coisa quando brigávamos. E eu espero sinceramente que essa não seja uma das ocasiões, pois ultrapassa limites. Deve ser umas três da manhã.

— Nath... — ele suspira — não sei por onde começar é uma longa história... Edgar sofreu um acidente e...

Sinto minhas pernas tremerem, um nó gigante se formar em minha garganta e um aperto no coração. Preciso me segurar na porta para não cair, antes de conseguir verbalizar apenas uma palavra:

— Ele...

— Está vivo e fora de risco — adianta adivinhando meus pensamentos. — Será que posso entrar para conversarmos melhor?

Respiro aliviada e a mão que apertava meu coração e garganta afrouxa o nó. No entanto, sua visita ainda me perturba, afinal, demorei a me acostumar a não sentir mais o cheiro do Edgar nas minhas roupas e a remota possibilidade dele voltar para minha vida me deixa zozza. Uma mistura de

“não, por favor!” com *“deixe o passado para trás e vem meu amor, pois sinto sua falta”*, me assombra só com a possibilidade.

— Lipe, sei que deve estar aqui nas melhores intenções, mas acabou e não tem mais volta. Se Edgar está usando o acidente para...

— Por favor! Eu dirigi por quase três horas para chegar aqui. Desculpa o horário, foi o único que encontrei... Eu não estaria aqui se você não fosse minha última alternativa.

Suas palavras me fazem perder qualquer argumento. Lipe sempre foi um bobão sorridente e quando ele tirava o sorriso do rosto significava duas coisas; ou está no trabalhando ou é prelúdio de tempestade. Inspiro pesadamente, cedendo à frente para que entre. Assim que Felipe passa por mim esboça um sorriso cansado e aperta minha mão como agradecimento.

Demoro segurando a porta e olhando para a escuridão da noite antes de fechá-la para encarar o que quer que seja de frente e ao mesmo tempo implorando para não jogar tudo para alto e me atirar novamente na minha história com Edgar.

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 2

Acendi a luz da sala antes de ir até a cozinha pegar café para nós dois e vestir um hobby de cetim por cima da minha camisola. Graças a Deus por eu sempre deixar roupa em todo canto da casa ou teria que ter essa conversa com uma camisola de renda e seda. Quando retornei Lipe já estava sentado no piso contra a parede.

— Desculpe eu acabei de mudar e estou comprando as coisas aos poucos.

Na verdade, já tem quase um ano que mudei, pouco depois do meu termino com Edgar, mas ainda não me sinto completa aqui e não é só pela falta de moveis, é que todos os dias parece que acabei de chegar nessa casa, e ainda por cima morar sozinha tem mais gastos que o meu salário

atual como atendente de supermercado pode arcar, então fui adiando a compra dos móveis para quando eu me sentir verdadeiramente em casa ou ficar rica.

— Tudo bem.

— Se quiser descansar ou tomar banho... — ofereço entregando uma xícara de café para Lipe. Sinto-me desconfortável em sua presença e ele parece sentir o mesmo na minha.

Fui embora sem me despedir de ninguém e cortei contato com todos, não entro em redes sociais, troquei o número do meu celular e quase ninguém tem o número novo. Mesmo eu tendo uma relação de amizade com os amigos de Edgar, sabia que todos falariam dele, de nós, do ocorrido e eu não precisava disso. Ainda não preciso. Só quero recomeçar.

— Não precisa se incomodar comigo, serei

rápido. Foi muito difícil achar seu endereço... mudou e se isolou da turma depois do término com Edgar. Tive que implorar para sua irmã contar e guardar segredo sobre minha visita.

— Eu precisava ficar um tempo sozinha. Para poder ficar bem. — bebo um pouco do café notando que está frio e talvez velho, mas disfarço a careta, meu café nunca foi gostoso. — Precisava de um tempo para mim... Acho que por isso não soube do acidente. Não tenho TV ou rádio... Como foi? Como ele realmente está?

Lipe vira a xícara na boca e se força a engolir o café com uma careta.

— Nossa seu café continua horrível! — comenta colocando a xícara no chão e esboçando um sorriso bobo. O primeiro da noite e esse pensamento gela meu coração. — Não foi exatamente o acidente que me trouxe aqui, tem

ligação.

— Lipe... diz de uma vez. Sua enrolação me deixa nervosa, me faz pensar em mil teorias e não quero pensar o pior. — sento no chão em sua frente e aperto sua mão o encorajando a falar.

— Você deve ter ideia do que aconteceu...
— suspira passando as mãos tentando ajeitar a bagunça que é sua juba loira — Edgar sempre foi teimoso e irresponsável, sabe disso, foi essa uma das razões pela qual vocês terminaram — ele esfrega os olhos — Um dia nós estávamos numa festa ele encheu a cara, eu enchi a cara... Resolvemos voltar para casa dirigindo porque eu trabalhava no dia seguinte. Vim dormindo, quando percebi estava no hospital. Edgar dirigia em alta velocidade e carro capotou... — coloco a mão na boca imaginando como foi horrível — Eu tive alguns ferimentos leves, os mais graves foram

feitos pela minha namorada depois que saí do hospital — ele sorriu me fazendo rir. Imagino que para aliviar a tensão. Para ele, por sua expressão, é uma lembrança dolorosa.

— Ainda está com a Gabriela?

— Sim... Atualmente ela está quase dando à luz ao nosso primeiro filho.

— Parabéns. Espero que ele tenha muita saúde. — Desejo de coração — mas por que está aqui em vez de estar com ela se todos estão bem?

— Bom... Quando fiquei consciente e perguntei pelo Ed, o médico disse que ele tinha sido arremessado e bateu forte a cabeça. O lugar tinha muitas árvores e pedras... — meu coração dispara e se aperta novamente. Como ele deve ter sofrido. — Ed, diferente de mim, ao acordar não se lembrava do acidente e poderia ser considerado normal até aí por ele batido a cabeça com força,

mas só que ele não se lembrava de mim. E já faz seis meses e a memória ainda não voltou.

— Meu Deus! E como ele está com isso?

— Ele está muito desanimado e desde que recebeu alta parece outra pessoa. Uma pessoa que não tem vontade de viver. Que se sente um estorvo. Tenho medo que desista mesmo da vida... De que entre em profunda depressão e eu, ninguém mais possa ajudá-lo. Fico com receio que faça algo sem volta. Desde o acidente fico o tempo todo com Edgar, o levei para morar na minha casa e Gabriela se sente sufocada com tudo, com toda a energia negativa e teme, afinal, quando nosso filho nascer não teremos como nos dedicar aos dois.

— Não sei o que posso fazer. Terminamos, sabe disso. Ele não me desejaria por perto.

— Edgar te amava Nath, só não soube lidar com o momento e se arrependeu muito disso. Foi

uma notícia difícil para mim também, mas agora ele não se lembra de nada disso. Não se lembra de você, nem dele. Se quiser pode até recomeçar...

— Nunca faria isso com ele. — sento sobre minhas pernas. — Jamais.

— Ok! Só quero te pedir para cuidar dele por um tempo. Sei que estou te pedindo algo muito difícil e me sinto péssimo com essa situação, mas ele precisa de você. Faz isso por amizade, por empatia, pelo amor de Cristo. Você sempre foi a única que o dobrava...

— Não pode me pedir isso... — digo com a voz embargada — Você pode contratar alguém, tem a família dele e...

— Já tentei contratar, mas ele está mais insuportável que o normal, não aceitou sequer a ideia de ter uma cuidadora e a família dele é aquilo que você já conhece... Não dão a devida

PERIGOSAS NACIONAIS

importância e estão sempre na correria por mais dinheiro, nenhum deles tem o que ele precisa no momento.

— O que ele precisa? — indago ainda tentando segurar as lágrimas, pois, todo o meu ser quer aceitar isso. Quer vê-lo de novo e dar tudo que precisa. E é a parte mais machucada por ele que deseja isso.

— Amor. Carinho. Cuidado. Você é a mulher por quem ele é apaixonado e ainda que não se lembre disso, esse sentimento forte está nele e pode trazer tudo a tona. Não estou pedindo para voltar a namorá-lo, é só até a Gabi ter o bebê e acabar seu resguardo, aí venho buscá-lo e ele voltar a morar conosco. — aperta minhas mãos enquanto as lágrimas escorrem livremente pelo meu rosto. — Namorou o Edgar por seis anos, ainda que não exista mais amor, sei que lhe deseja o bem.

PERIGOSAS ACHERON

— É o contrário Felipe. Ainda sinto que o amo... e esse é o problema, não se apaga amor assim. Por que ele pisou na bola? Eu queria me casar com ele, ter filhos e... — Balanço a cabeça para espantar o pensamento — Como eu fico? Como fico cuidando dele sem que me reconheça? Sem poder... Alimentando esse sentimento em meu peito a cada segundo que passar com ele. A cada riso.

— Sei que não será fácil, mas pensa, só pensa nisso. Estarei na cidade até amanhã... E ele também.

— Edgar está aqui?

— Sim. Está em um apê, não disse nada sobre você. — Lipe segura minhas mãos entre as suas — Não pense que não me coloco em seu lugar. Eu sei como será difícil, mas sei que se acontecesse o pior você iria gostar de pelo menos

poder ter tido a oportunidade de tentar ajudá-lo. E aí seria muito tarde. — Lipe beija minha testa, antes de levantar.

— Eu sempre odiei esse seu lado promotorzinho de merda, que sempre nos faz nos colocar no lugar do culpado quando temos que ser egoístas com nossa dor e deixá-los com as consequências de seus atos — brado levantando também.

— Esse sempre será meu dom. — sorri — Vou deixar meu cartão e o endereço de onde estamos. Amanhã vou levá-lo ao parque da cidade se quiser vê-lo estaremos lá ao pôr do sol.

Felipe pega um cartão, escreve algo no verso e coloca em minha mão. Não espera eu reagir para levá-lo até a porta. Assim que a ouço bater choro. Sento no chão, abraço minhas pernas apoiando minha testa no joelho e deixo a cortina

PERIGOSAS NACIONAIS

preta dos meus longos cabelos molharem com minhas lágrimas.

Sinto tudo voltar. A briga. A perda. A dor. O tempo sozinha. E o amor que parece novamente querer lascar meu peito e se sobrepor a todos os outros sentimentos ruins.

Uma parte de mim duela loucamente para aceitar a proposta de Lipe e outra parte diz que já sofri demais e mereço esse recomeço ainda que para meu ex a realidade seja cruel. Talvez ele só esteja colhendo o que plantou ou talvez eu precise me agarrar a isso como uma vingança infantil. Só sei de uma coisa, hoje à noite meus sentimentos serão como uma criança, daquelas choronas e bagunceiras que não permite ninguém dormir até conseguirem o que desejam.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 3

Olho para o relógio no meu pulso pela quarta vez. Hoje nem consegui trabalhar direito e a todo o momento me peguei pensando na proposta. Claro que não tenho obrigação nenhuma, não é um problema meu cuidar do ex por quem fui apaixonada por seis anos e fugiu quando mais precisei. No entanto, Lipe tem razão. Vou me sentir uma droga se ele... Se ele tirar a própria vida. É difícil só de pensar. Edgar é jovem, lindo. Com a vida pela frente e se eu realmente puder ajudá-lo? E se o pior acontecer e eu não ter feito nada para impedir?

Colocando-me em seu lugar eu iria querer que cuidasse de mim, ainda mais quando há amor. E há amor, afinal nunca irei conseguir odiá-lo. Os

PERIGOSAS NACIONAIS

melhores anos da minha vida foram ao seu lado ainda que esse último tudo tenha virando fel, que esse último tenha sido o pior da minha vida.

Sei que não vou conseguir simplesmente seguir em frente.

— Moça... — ouço uma mulher me chamando a cutucadas. Só então noto a fila de pessoas esperando impacientemente na fila para passar suas compras.

Mesmo sabendo que isso pode custar minha vida, coloco a placa informando que o caixa está fechado. Sob protestos, aviso ao meu supervisor que estou saindo. Ele não diz nada, pois minto que estou com cólica, daquelas que deixa tonta, enjoada e com humor infernal, então ele apenas me libera. Corro para a ala dos funcionários, pego minhas coisas, troco de roupa ali mesmo, às pressas solto os meus longos cabelos castanhos e dou uma

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ajeitada com a mão mesmo, passo um batom e um pó no rosto. Eu estava me arrumando para vê-lo não era nem para conversa com ele. Era apenas para ver Edgar mesmo que de longe.

E o troféu trouxa do ano vai para Nathalia.

Enquanto desviava dos meus colegas de trabalho e das pessoas que transitavam no local a caminho do estacionamento a passos largos, minha mente já me preparava para como Edgar poderia estar agora, uma vez que Lipe não me deu detalhes do seu estado físico e foram meses sem vê-lo. Minha memória pode não fazer jus ao seu estado atual.

Entro no meu carro e totalmente ática dirijo em direção ao parque. Meus pensamentos estão longes. Perdidos em lembranças.

Edgar e eu gostávamos de andar de bicicleta, correr, nadar... E nós nos divertimos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

fazendo essas coisas juntos. Pouco antes de acabar tinha mais coisas dele em minha casa do que na sua própria casa. Por isso eu não poderia ficar ali. A casa não era apenas minha. Aquela cidade era nossa. Desde a grama sobre o meio fio das ruas até a pracinha da esquina. Tudo lembrava ele. E lembrar-me de Edgar era doloroso.

Aqui também não foi diferente, mas eu sobrevivi e agora caminho de volta para o lugar onde uma parte minha morreu. E pior, estou indo por livre e espontânea vontade, pois em meu interior sei que as lembranças são os melhores e os piores fantasmas de nossas vidas. Queria esquecer tantas coisas, mas sei que quando esquecemos perdemos nossa identidade, nos sentimos vazios. Basta olhar para o caso do Ed, aposto que antes, em algum momento, tudo que desejou foi esquecer e hoje, tudo que deseja é lembrar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Não sabemos o quão sortudos somos ou o quão agraciado fomos até que algo que temos nos é tirado.

Estaciono o carro próximo ao parque e caminho procurando por eles, não tem muitas pessoas no ambiente por ser dia de semana. O parque é pequeno, assim como a cidade que o tem, mas é um dos mais lindos e verdes que já vi na vida. As flores, o ar puro e os animais aqui parecem ter uma nova conexão com os seres humanos.

No meio de toda paz que o cenário me traz vejo Edgar e como que para não deixar dúvidas de que é ele, meu coração acelera. Edgar olha para o lago parecendo distraído com um casal de patos. O vento leva os fios escuros de seu cabelo e me pego desejando que sorrisse, mas não acontece. Então começo a examinar seu corpo; Edgar emagreceu muito e parece mais velho. Talvez eu também

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

esteja mais velha e com uns quilos a mais. Sorrio. Ele não ligava se nunca fui uma flauta, adorava cada gordurinha a mais, estrias e celulites do meu corpo. Olhava-me como se eu fosse sua musa em qualquer estação.

Sem que ele perceba minha presença, o observo por minutos. Estamos a uma distância razoável e por isso permito-me chorar. É Edgar aqui na minha frente.

Tudo seguia bem até ele vira em minha direção e por alguns segundos nossos olhos se cruzam. Desvio, pois não quero que ache que o estou paquerando. Principalmente porque é difícil controlar minhas emoções, esse simples olhar foi o suficiente para algo queimar no meu interior. Meus olhos parecem não ligar muito para o reboleço dentro de mim e como se houvesse um ímã invisível nos ligando novamente meus olhos acham

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

os dele e vejo um sorriso discreto repuxar seus lábios.

Cristo! Estou flertando com meu ex que não lembra que é meu ex. Certeza que isso deve ser pecado.

Viro de costas buscando fugir dali antes que Edgar venha até mim e eu acabe falando besteira. Retorno depressa para o local onde deixei meu carro estacionado e assim que chego próximo vejo que Lipe está encostado, com o pé apoiado em meu BRAQUINHO. Será que as pessoas não veem como é difícil manter um carro branco, branco?

— Sabia que viria. — diz assim que paro em sua frente.

— Tira o pé do meu carro folgado. — O empurro.

—Já decidiu?

— Eu aceito.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Obrigado. — soca o ar — Te devo uma.

— Mas tem uma condição. — me aproximo dele, cruzo os braços deixando a postura mais séria — Em hipótese alguma ele pode saber que sou sua ex. Serei uma amiga que está fazendo um enorme favor e que será paga com muitas coxinhas com catupiry.

— Feito. Sempre gulosa. — Beija minha testa sem conter o sorriso. — Te espero no carro.

— Não, eu vou seguindo vocês... — aviso destrancando meu carro — preciso me preparar mais — completo entrando no veículo.

Que essa seja a decisão correta e se não for que ao menos minha mente ou meu coração seja poupados dessa vez.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 4

Olho para a estrada enquanto sigo o carro de Lipe. Minhas mãos suam no volante do carro e preciso apertar muito para conseguir manobrar o carro. Faz meses que não converso com Edgar. E nesses meses nunca deixei de pensar em nós. O amor que sentia por ele talvez, só talvez, nunca tenha tido fim e agora eu serei uma estranha cuidando do cara que amo. Eu disse amo?!

Argh!

O carro a minha frente estaciona e agradeço por tudo aqui ser próximo, sem um trânsito infernal e muitos carros disputando espaço. Acho que se estivéssemos em uma grande metrópole eu teria atropelado alguém ou batido em algum carro, pois quando tento descer do meu já estacionado noto

minhas pernas bambas. *Calma você é uma mulher adulta sabe andar!*

Deixo-os entrar. Lipe ainda me olha, mas não diz nada, creio que deseja me dar tempo para tomar coragem. Horas se passam, logo vejo escurecer, e finalmente me movo. Lipe está no saguão me esperando. O sigo até o quarto em silêncio. Quando olhei o número na porta não sabia o que sentir, era chegado o momento.

— Pronta? — Lipe indaga, afirmo com a cabeça, pois em minha boca se formava um enorme e sonoro não.

Lipe não abre a porta, ele bate e espera o amigo atender. Vejo Edgar abrir a porta e sinto um bilhão de sentimentos. Tudo em mim parece estar mais acelerado, meu coração bate com mais intensidade, meu sangue parece estar em um *rally*, meus pensamentos parecem um vídeo em modo

PERIGOSAS NACIONAIS

avançar. Porém o tempo... Esse para quando Edgar me olha.

Agora posso notar de perto como está diferente e ao mesmo tempo igual. Seus cabelos negros agora estão um tanto maiores, mas ainda caem bagunçados sobre os olhos cor de mel que não têm mais a mesma vivacidade de outrora, assim como sua pele. Ele está pálido e abatido.

Noto com nostalgia que ainda usa blusas regatas e calça moletoms da mesma cor dentro de casa. Eu costumava usá-las para dormir após o sexo e depois passava a noite inteira sentindo seu cheiro na minha pele e seu corpo forte e quente me abraçando.

— Trouxe companhia. — Edgar comenta me olhando — Gabi sabe que teremos festinha?

O mau humor dele impregnado de sarcasmo, me faz ter vontade de revirar os olhos ou

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

chutar suas bolas.

— É para você.

— Agora só consigo mulheres assim, com você pagando.

Vão mesmo ter essa conversa na minha frente como se eu não estivesse aqui?

— Não começa Ed — Lipe faz um gesto com a cabeça para que eu entre — Ela é quem vai cuidar de você a partir de hoje, então sem piadas.

— Arrumou uma babá? Que ótimo.

— Cuidado a babá pode envenenar seu mingau se continuar agindo como um babaca — digo me intrometendo na conversa. Ed me olha de cima a baixo com a sobrancelha levemente erguida.

— Você não é a mulher que ficou me olhando no parque?

— Não sei do que está falando. — Faço-me

PERIGOSAS ACHERON

de desentendida, pois tenho vantagem. Eu sei mais dele do que ele mesmo. É triste, mas quero usar isso para o seu próprio bem.

— Vou voltar para a cama.

Ele gira andando meio estranho arrastando a perna, parece mancar e se apoia na parede. Lipe não me disse nada sobre ele ter fraturado a perna ou outros problemas de locomoção.

— Uma babá gata. — Lipe grita — Qual é cara? É melhor que um barbudo te ajudando a tomar banho.

— Não me lembre dessa fase! — pede ainda de costas para nós.

— Então reage porra! Porque aí ninguém precisa parar a vida para cuidar de você. — Lipe brada assustando-me.

— Não pedi nada a ninguém. — Edgar devolve no mesmo tom — Você quer que eu

continue nessa vida de merda e eu não quero.

Ouvi isso me machuca porque o meu Edgar jamais diria isso. Ele amava viver e em minha visão não lembrar não é o fim. É uma nova maneira de recomeçar.

Lipe caminha até ele, fica frente a frente segurando seus ombros.

— Pediu para eu te ajudar quando aceitou minha amizade, e sim eu quero que continue vivo, porque sei que tem muito pela frente. — Aperta o ombro do amigo e dá dois tapinhas em seu rosto. — Agora fica na sala e tente não ser um bundão com ela. É uma grande amiga.

Edgar me olha, aponta para que o amigo saia, conseguido o que queria. Fecha a porta.

— Vai ser difícil...

— É vai, mas sei que vai conseguir. — Lipe vai até o canto onde tem umas malas que só agora

noto. — Vou deixar vocês passarem a noite juntos sozinhos e vou voltar amanhã cedo para minha casa. — para na minha frente — Ele já vai dormir, toma remédios para isso e para dor. Edgar teve uma fratura no fêmur negligenciada, precisa de fisioterapia para andar melhor e assim diminuir muito as dores. Tente convencê-lo a fazer. Faz dois meses que ele está um pouco melhor, antes nem saía da cama.

— Há quando tempo ele está assim?

— Cinco longos meses.

— Ele sempre foi teimoso assim?

— Sim, mas você era mais. Sei que vai se sair bem, você sabe como lidar com ele. Ed nunca deixou de te amar...

— Felipe, não comece.

— Boa noite, então. — beija minha testa como sempre fez e sinto como se para ele nossa

amizade nunca tivesse sido interrompida — qualquer coisa me liga.

— Lipe desculpa ter ido embora sem...

— Não me deve desculpas nem explicação. Respeito sua decisão.

Observo Lipe ir embora, e continuo olhando para a porta após sua saída. Sinto-me perdida, mas inspiro fundo várias vezes e penso nos meus próximos passos, afinal, tenho que planejar como vou agir daqui para frente.

Caminho até o quarto de Edgar e já o vejo dormindo. Tem remédios ao lado de sua cama e um copo vazio indicando que está dormindo sob o efeito dos remédios. No entanto, parece tão sereno, lindo. Sinto-me transportada para meses atrás. Quando eu tinha essa visão antes de ir trabalhar só que a cama era nossa.

Não resisto, me aproximo de sua cama e

PERIGOSAS NACIONAIS

faço carinho em seus cabelos. Com o sono aparentemente suave, não parece guardar um enorme ressentimento em seu peito. Não parece guardar para si uma mágoa tão grande da vida ou de si mesmo. Mágoa que o impede de ver que mesmo nos dias escuros viver é incrível, que tudo é possível enquanto houver vida e nada acontece por acaso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 5

Lavo a louça do café da manhã que acabei tomando sozinha. Edgar ainda dorme mesmo que já tenha passado do meio dia. A noite foi estranha, não consegui dormir e toda hora ia ao quarto dele ver se ainda dormia. Não me sinto à vontade longe da minha casa, como sei que não vou acostumar, hoje mesmo iremos para lá.

Pensei muito nisso durante a noite. Ter Edgar lá irá acabar com o fator “zona neutra” em que transformei minha casa, mas agora que voltou para minha vida não há o que fazer para apagar a chama que sua volta acendeu, então só resto torcer para que quando tudo isso acabe ela volte a aquietar.

Termino de lavar a louça e começo a

preparar o almoço. Poucos minutos depois ele acorda e sem dizer nada encosta-se ao batente da porta me observando. Noto seus olhos percorrerem meu corpo de cima a baixo, mas logo desviam para a panela no fogo tentando disfarçar que estava me *secando*. Sei que deve ser muito atraente me ver usando uma blusa sua, mas não foi minha intenção provocá-lo.

— Bom dia — rompo o silêncio — Tomei a liberdade de pegar uma blusa e uma boxe sua. Espero que não se importe.

— Tudo bem... Ficou melhor em você.

— Isso foi uma cantada? — indago com um sorriso desafiador. Sei como ganhá-lo. Ignorando que existe um problema, Ed sempre foi assim e Lipe tem razão. Se existe alguém que faça esse cabeça dura ceder esse alguém sou eu.

— Quem é você?

— Sou a Nathalia, mas pode me chamar de Nath.

— É alguma ex do Felipe?

— Se eu fosse, a Gabi jamais o deixaria vir atrás de mim.

— Ela pode não saber — olho para ele com a sobrancelha erguida — É, ele não faz nada que ela não saiba. — Ed sorri e é sincero. Um sorriso genuíno que faz meu interior dar cambalhotas e pedir para que eu me atire em seus braços.

Só que para o homem que amei intensamente e, temo ainda amar com o mesmo ímpeto de antes, eu sou uma completa estranha.

— Seu sorriso é lindo deveria sorrir mais vezes.

— Isso foi uma cantada? — devolve e foi minha vez de sorrir.

— O almoço logo estará pronto, mas se

PERIGOSAS ACHERON

estiver com fome pode comer uma fruta. Já tomou os remédios?

— Sim.

— Pode me ajudar com o almoço se não for pedir muito?

— Na verdade, preciso que você me ajude com o banho.

Paro o que estou fazendo e o encaro atônita. Quê?

— Lipe não me disse nada sobre isso. — Estreito os olhos. — Não é um pretexto?

— Não. Tenho dificuldade para ficar em pé sozinho por muito tempo e não posso fazer movimentos bruscos. Abaixar e levanta. E esse banheiro não é adaptado. Acho que ele não quis deixar claro que sou um completo inútil.

— Você não é inútil, é pessimista Edgar. Imagino como deve ser difícil olhar e ver uma coisa

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

boa quando estamos cegos pela dor, mas sempre há algo lindo para ser apreciado. — caminho até ele — eu te ajudarei, estou aqui pra isso.

Ajudo-o a chegar até o banheiro, mesmo sabendo que até lá ele poderia ir sozinho. Fecho a porta, enquanto meio insegura vejo sua blusa atingir o chão, logo em seguida o auxílio a tirar a calça. Ele tem algumas cicatrizes do acidente, umas grandes outras nem tanto. Edgar fica apenas de boxe e evito olhar muito enquanto ligo o chuveiro morno e observo a água cair, pego o sabão e derramo em sua mão. O ajuda apenas a manter o equilíbrio durante o processo.

Fico grata quando acaba, pois sentir toda hora sua pele, seus músculos tão próximos me fazia lembrar coisas que não é própria ao momento e a situação. Na hora de vestir-se, ele fez sozinho e eu aproveito para trocar de roupa, afinal, estava toda

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

molhada. Logo depois voltei para terminar o almoço, mas ainda sentia a sensação de estar pegando no seu corpo molhado. Percebi que Edgar estava excitado mesmo que tenha tentado disfarçar. Imagino que não tenha uma vida sexual ativa depois do acidente e constatar isso, erroneamente, me faz sorrir.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 6

— Sinta-se à vontade — digo assim que entramos em minha casa.

— Como, se aqui não tem nada? — comenta parado no meio da sala.

— Vou comprar o sofá hoje e Lipe vai mandar uma cama para você. É tudo que posso fazer, não sou rica e ainda pedi dispensa do trabalho por uns dias para cuidar de você.

— Por quê? Por que está fazendo isso? — questiona e fico sem ter o que responder, mas já sabia que um dia perguntaria isso. Respiro fundo e jogo minha bolsa e sua mala no chão.

— Lipe é um grande amigo e me convenceu a te ajudar... A decisão de pedir uns dias de folga no trabalho foi minha, pois quero muito te ver bem

PERIGOSAS ACHERON

logo e isso significa que estarei vinte e quatro horas no seu pé.

— Ainda assim não entendo como alguém faria isso por um desconhecido. Cuidar dele. Parar sua vida...

— Por amor — digo, mas assim que noto que isso poderia ser a pior coisa para se dizer completo — amor ao próximo. Empatia a dor do outro.

— Sei que muitas vezes sou um estorvo para Lipe...

— Não é — corto — e se é assim que se sente porque não começa a seguir em frente. Fazer seu tratamento.

— Por que estou com medo.

Sou pega de surpresa com sua resposta e entendo que estamos progredindo, esperava que virasse e saísse como ontem, mas não. Forço-me a

permanecer no mesmo lugar. Preciso ir devagar e comemorar cada vitória sem alarde, pois nem ele está notando. Mesmo que tenha pressa, preciso ir com calma.

— Do que tem medo?

— De lembrar — suspiro — sou um homem sem ninguém, tenho vinte e oito anos, sou solteiro, minha família não foi ao hospital... E todos os meus amigos tem suas próprias família ou alguém com quem construí-la. Eu devo ser alguém horrível. Principalmente se olharmos a profissão do Felipe e o tamanho do coração dele. Ajudaria qualquer um por pior que a pessoa fosse.

Sinto novamente um nó na garganta que não me permite falar. Não sei o que falar. Passo os dedos em meus cabelos.

— Olha Edgar, acho que você só deveria ser imaturo demais, porém uma excelente pessoa. O

tempo de cada um é diferente.

— Você deveria ser psicóloga é boa nisso.

— brinca.

— Falando nisso você precisa de terapia e ir à fisioterapia. Marquei consultas para você. Saímos amanhã após o almoço.

— Eu nunca mais vou andar direito.

— Mas vai andar melhor. O tratamento vai ajudar nas dores e a ser mais independente e o principal, não quero ter que te ajudar no banho novamente.

— Esse foi a melhor coisa do meu dia. — brinca, mas ainda assim não sorri. Já notei que seu humor tem sido mais sombrio após o acidente — Por que Lipe acha que vai me convencer a ir à fisio e à terapia se nem as ameaças dele adiantaram?

— Por que sou mais teimosa que você e consigo tudo o que eu quero. Não precisa fazer
PERIGOSAS ACHERON

nada, só ir ver.

— Eu não vou. — cruza os braços.

— Edgar seja menos infantil! Deseja ser uma criança para sempre ou ter mais liberdade? Lutar até o fim é necessário se o seu objetivo é vencer, desistir não é uma opção.

— Tem essa frase em algum lugar da casa onde eu morava antes do acidente... — comenta e preciso me controlar. Ele estava morando na minha casa! Essa é a frase que eu mandei fazer em meu antigo quarto.

— Sério?!

— Já esteve lá? — indaga olhando-me nos olhos.

— Talvez, mas contarei com uma condição.

— Eu não vou.

— Vai por que nesse momento sou mais

forte que você é sou sua responsável. Nessa batalha um de nós terá que ceder e não serei eu. Marquei a fisio para às duas horas e a terapia será às quatro da tarde.

— Droga! Estou começando a sentir falta do promotor. Porque a juíza está muito carrasca.

Sorrio vitoriosa.

Primeiro passo vencido com sucesso.

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 7

Semanas depois...

Observo Edgar fazer os exercícios, sorrindo. A cada batalha ganha por ele eu vibro. Tem duas semanas que ele começou a fisioterapia. Nos primeiros dias só assistimos as aulas, e no início ele se mostrou bastante resistente, porém foi vendo que outras pessoas tinham problemas semelhantes ao seu, foi conhecendo as histórias, se inspirando na força que cada um dos pacientes que achou o incentivo para tentar. Em meio a tantas histórias tinha até os que já foram desenganados por muitos médicos, mas que seguem buscando ao menos um padrão de vida melhor. Tudo isso mostrou a Ed que se ele quisesse o “fim” não é o fim.

Lembro que em um belo dia lá estava ele, aceitando o convite da fisioterapeuta para ao menos tentar fazer um dos exercícios e desde então não parou. Tem dias que se mostra resistente em vim para a aula, mas consigo convencê-lo, pois é visível seu progresso.

A terapia tem sido um dilema e Ed ainda se recusa veemente a conversar com uma psicóloga. Diz que não está louco e não vai pagar para uma mulher o ouvir choramingar. Pensamentos ridículos que com o tempo e alguma ideia eu vou conseguir vencer.

Olho a fisioterapeuta erguer a mão indicando que acabou a sessão. As séries sempre duram poucos minutos e às vezes são feitas na água. Como é o caso de hoje. Algumas coisas Ed ainda faz de má vontade, parece criança birrenta, mas antes do acidente já tinha esse jeito. Lembro-

PERIGOSAS NACIONAIS

me de ter dito isso quando terminamos e ele saiu pisando firme e batendo a porta, após isso nunca mais nos vimos. Agora estamos juntos e separados. Ed não lembra quem sou e eu fico como uma idiota sentindo o sentimento acordando cada vez mais em meu peito.

Sáímos muito durante esses dias. Fomos ao cinema, ao shopping, ao circo. Passeamos no parque à tarde ou à noite já que ainda dorme a manhã inteira. Seus horários de sono não me incomodam, pois são os momentos em que fico olhando-o dormir. Às vezes Ed acorda e me conta coisas que lembrou, mas nunca são comigo. Não sei se isso é bom ou ruim. Já estamos mais próximos e sei que há um clima nascendo entre nós.

Percebi que Edgar me olha de um jeito que sei que me quer. Principalmente à noite na hora de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

cada um ir para o seu quarto. Nós nos olhamos como se um pedisse para o outro tomar a iniciativa. Já me peguei várias vezes me imaginando indo até seu quarto. Entretanto minha razão condena a ideia. Para mim seria reviver tudo e para ele viver aquele momento sem nenhuma carga, sem passado, sem história.

Balanço a cabeça para me livrar dos pensamentos, pois noto a fisioterapeuta vindo até mim. Vejo Edgar logo mais atrás indo até o vestiário se trocar.

— Ele tem um ótimo humor negro— comenta sorrindo apertando meu braço. Ela é um amor, mas conheço o novo Edgar o suficiente para saber como retruca e reclama de tudo que não é feito em seus modos.

— Karla tenha paciência com ele.

— Eu tenho muita, não estou reclamando,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

não é meu único paciente difícil e muitos são como ele, adiaram tanto o tratamento que infelizmente já não tenho muito o que fazer... Só não o deixe desistir, já vi vários desistirem do tratamento e infelizmente até da vida.

— Não vou deixar.

— É a namorada dele?

— Não... — olho para minhas mãos imaginando como é difícil explicar o que somos.

— Quer ser? — Sorri da própria pergunta.

— Olha apaixonada para Edgar e cuida tão bem dele.

— Eu sou ex-namorada dele, — revelo — mas ele não se lembra de mim e não sabe disso.

— Nossa e como vocês lidam com isso?

— Não lidando.

— Vamos? — Edgar interrompe e agradeço

PERIGOSAS ACHERON

mentalmente por isso. Não quero conversar.

— Claro.

— Foi um prazer falar com você... — me abraça, aperta carinhosamente a mão dele dedicando um sorriso — Cuidem-se.

Eu ficaria com ciúmes dessa cena, principalmente porque ele ficou muito tempo olhando para as costas dela, a bunda para ser exata, enquanto a mulher retomava o trabalho.

— Vejo que gostou dela... — comento mesmo sabendo que não foi uma boa ideia. Ele vira para mim sorrindo.

— Ela é bonita e está mais interessada que minha babá.

Nós nos olhamos por muito tempo duelando, nossos olhos em claros desafios entre o desejo e a lógica.

— Vamos, quero almoçar em um

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

restaurante aqui perto.

— Não, estou cansado.

— Não começa Edgar. — Faço beicinho. —
prometo que será rápido.

— Você nunca aceita não como resposta?

— Nunca!

Pego seu braço e caminhamos até a saída. Nossa relação mudou muito nos últimos dias, mas ele ainda não sorri com facilidade e teima em não tomar remédio. Parece que gosta de sentir dor como se fosse uma autopunição. Também não gosta de sair para locais onde acha que estará cheio de gente e preciso mudar essa atitude mostrando coisas simples e boas da vida.

Coisas que talvez não lembre como é e até hoje não parou para tê-las novamente gravadas em sua mente. Como seu prato favorito.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 8

Entramos no restaurante, após um trajeto rápido e silencioso. O lugar é simples e humilde não tem muita clientela, nos meus horários de almoço sempre vinha aqui, pois tem a melhor comida da cidade.

Ajudoo a sentar e faço pedido. Edgar se sente incomodado como se todos estivessem olhando para ele e por isso mesmo o trouxe. Para que notasse que nem todos vão olhar, que nem todos vão ficar reparando e indagando porque um homem jovem usa bengala. Sim, comprei uma para ele, hoje não a trouxemos porque Ed tem relutância, mas vai acabar aceitando.

Logo que o almoço chegou, comecei a contar histórias sobre mim entre uma garfada.

Coisas que ele sabia, mas agora não lembra. Meu intuito é tentar ativar suas memórias, no entanto, só em vê-lo sorrir dos micos e relaxando esquecendo-se das pessoas ao redor já valeu por tudo. Ele ri de coisas que vivemos juntos e não percebe que é um dos personagens principais das minhas histórias.

É meio estranho.

— Por que uma mulher linda e engraçada como você é solteira? — indaga brincando com uns cachos dos meus cabelos que desce em ondas até minhas costas. Ora ou outra seus dedos roçam meu ombro nu e sei que é proposital. É apenas para ver minha pele se arrepiar e ela sempre se arrepia.

Edgar me quer e eu o quero, mas toda vez que me permito pensar nisso algo berra sobre ser antiético fazer isso com ele. Se ao menos ele soubesse. Se ele ao menos se lembrasse de mim.

Respiro fundo, coloco as mãos espalmadas

PERIGOSAS NACIONAIS

na mesa ao lado do copo de sobremesa já vazio, antes de responder o óbvio.

— Por opção.

— Por que terminou com o cara das suas histórias?

— Queríamos coisas diferentes.

— Coisas maiores que amor?

— Coisas que edificariam nosso amor.

— Queria casar ter filhos e o otário não?!

— sorrio sem humor ao pensar que o otário a quem se refere é ele mesmo.

— Basicamente. Ele era imaturo e achava que existia muito antes disso... — o olho — Um dia engravidei e ele não aceitou muito bem a ideia, foi um banho de água fria, pois eu pensei que ao menos a notícia lhe deixaria feliz... Durante a briga falei que se ele fosse embora não seria necessário retornar, entre outras coisas e... ele se foi... Fiquei

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

arrasada... — limpo uma lágrima teimosa. Lembrar-me disso dói — Durante a madrugada daquele mesmo dia eu perdi o bebê. Ele tentou contato quando soube. Arrependido. Preocupado, mas fui embora e deixei tudo para trás. Inclusive o nosso amor.

Edgar olha em meus olhos e parece que vai me abraçar, mas o paro, muitas vezes pensei que se não fosse minha briga com ele meu bebê poderia estar aqui e essa mágoa foi o que nos separou definitivamente. Com o tempo parei de culpá-lo, entendi que apenas não era para ser.

— Sinto muito...

— Melhor irmos para casa. — pego minha bolsa.

— Nath, você é muito guerreira, e lamento pelo seu ex, perdeu uma mulher incrível. Uma família linda. E sei que até hoje ele deve lamentar

PERIGOSAS ACHERON

isso.

Apenas assinto com um leve movimento de cabeça. Levantamos da mesa, já tinha fechado a conta e caminhamos para a saída quando lembro que só eu falei.

— Edgar do que se lembra?

— De antes do acidente quase nada... Às vezes tenho flashes de memória, mas são curtos e confusos. Lembro pouco da minha família e muitas das memórias envolvem o Lipe, a faculdade, os amigos. Muitas vezes sonho coisas que já aconteceu comigo e com ele. Lipe os confirma quando conto. Ontem sonhei com uma mulher e no ar podia sentir o cheiro de alecrim. Não sei por que me lembrei do cheiro.

Por um momento meus pés vacilam, ele está lembrando-se de mim em sonho. Meu coração dispara. Eu tomava chá de alecrim todas as manhãs

e noites quando estávamos juntos. Outro hábito que deixei para trás.

— Lembra-se do acidente? — desconverso.

— Não, só lembro-me de acordar no hospital.

— Então vamos a uma consulta com o neurologista. — Coloco as mãos em posição de oração. As duas palmas juntas. — Por favor?

— Não. Já fui a vários.

— E ao parque de diversões amanhã?!

— Não. Odeio muita gente.

— Faço uma massagem nos seus pés por uma semana.

— Feito!

Dou pulinhos de felicidade. Hoje comemos seu prato favorito e mesmo que não o tenha feito se lembrar de nada valeu a pena, contei histórias

nossas e amanhã vou levá-lo no nosso brinquedo favorito. O parque é meio longe, mas isso ele não precisa saber agora.

Retornamos para casa conversando sobre tudo e sobre nada enquanto tocava músicas no rádio.

Chegando em casa fiz pipoca e começamos uma maratona de séries. O melhor presente do Lipe foi a TV com Netflix. Vez ou outra nos olhávamos e sorriamos. Edgar deitou a cabeça em meu colo e assim ficamos até a noite quando chegava o momento de cada um ir para seu quarto mesmo querendo estar no quarto do outro.

— Até amanhã... — digo. Para minha surpresa ele segura minha mão, desliza o polegar pelo torso dela, não digo nada mesmo quando se aproxima, nem me afasto quando sinto seus lábios no meu pelo contrário. Devolvo o beijo e o envolvo

PERIGOSAS NACIONAIS

com meus braços. Um filme se passa em minha mente e no meu interior há uma explosão enorme como se finalmente tivesse o que queria e agora soltam fogos de artifícios.

Toda magoa acaba todo o passado se vai e só resta ali minha entrega apaixonada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 9

Passei a noite rolando na cama lembrando-me do nosso beijo, que só não foi além porque Edgar declinou. Ele deve ter um pouco de receio ou insegurança, pois meu corpo deixou claro que queria transar e o dele dizia o mesmo. Contudo vou esperar que esteja pronto.

Edgar e eu ficamos mais um dia juntos nos divertimos, mas não comentamos ou repetimos o ocorrido da outra noite. Assim que chegemos em casa depois do parque, meu celular toca e vejo o nome Lipe brilhar. O filho dele já nasceu, por isso anda atolado e não tem ligado muito para cá, principalmente quando não há muitas novidades.

— Oi, como estão?

— Bem, fomos ao parque e agora estou

indo agora auxiliá-lo no banho. Espero que logo ele possa tomar banho sozinho.

— Ele quem?

— Edgar... — assim que respondo ouço Lipe gargalhar.

— Edgar não precisa de ajuda nisso... Já esteve pior e nem nesses momentos permitiu que alguém lhe ajudasse, acho que trauma depois que um enfermeiro o ajudou. Diz que foi o pior momento da sua vida.

Meu queixo cai com essa descoberta. Que filho da puta.

— Não acredito. Ele mesmo pediu e fez drama.

— Ele te acha gostosa, mas está com medo de investir e você não querer ou não dar conta. Não o vi com mulher nenhuma durante esses meses.

— Tchau Felipe — desligo o telefone. Jogo
PERIGOSAS ACHERON

o aparelho na cama e vou até o banheiro. Edgar estava encostado na pia me esperando. Eu estava possessa, mas me controlei. Minha vingança seria outra. Abusando da minha boa vontade. Cretino.

— Obrigado por... — diz enquanto o ajudo a tirar a blusa.

Faço isso devagar deixando minha unha deslizar levemente por suas costas. Percebo que sua respiração acelera e ele parece esquecer o que iria dizer. Estou em vantagem nessa brincadeira. Eu sei o que lhe excita.

— É isso o que você ganha quando decide viver. — respondo quando se vira de frente para mim. Abro sua calça olhando nos seus olhos. Edgar engole em seco e noto seus dedos apertarem a pia — Você tem uma vida pela frente. Muita coisa para sentir e aproveitar. — Puxo sua calça em direção ao chão fazendo questão do meu corpo descer junto

com ela. Fico quase da altura de seu quadril. Ele desvia o olhar para algum ponto a cima da minha cabeça. Imagino que tentando esconder algo que já é bem visível no desenho de sua cueca.

— Eu acho que hoje vou tomar banho sozinho. Sinto-me melhor, seu banheiro já tem a barra para eu segurar e quero...

— Não. — corto — Eu faço questão. E ainda vai ganhar aquela massagem. Será seu prêmio por se comportar tão bem hoje e seguir o tratamento direitinho.

Ouç-o murmurar um palavrão quando caminho para ligar o chuveiro. Nem comecei o jogo ainda e ele já está querendo K.O.

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 10

Começo esfregando suas costas utilizando uma esponja com bastante carinho. Deslizo a mão por seu ombro fingindo tirar algo. Não que eu queria me aproveitar dele, longe disso, é só vingança mesmo. Sei que Edgar me deseja, então que prove do seu próprio veneno. Ouço-o rir alto, o que é meio raro e então o ouço xingar.

— Está gostando pra caralho disso não é morena?

— Não seja convencido. Estou apenas fazendo meu trabalho. — Desço mais para baixo e aperto seu traseiro fazendo Edgar rir ainda mais. O som de sua risada me arrepia e quase me fez esquecer que ele estava me fazendo de boba.

Fico de frente para ele e seu olhar é intenso,
PERIGOSAS ACHERON

sei que a brincadeira era excitá-lo e depois revelar deixando-o na vontade, mas agora eu que estou louca para deixar a brincadeira de criança de lado e começar a de adultos enquanto o chuveiro nos molha.

Ele está quase nu com as gotas de água escorrendo por todo o corpo e eu com minha roupa molhada grudada ao corpo. Isso só pode terminar de um jeito, e não será como planejei.

— Está com dor?

— Nesse momento não.

Meus olhos encaram os seus enquanto eu deslizo por seu peito. Vejo que ele olha para minha boca e desvio meu olhar para as gotas de água quem percorrem seu peito até sumir no cós de sua boxe. Agacho-me para lavar seus pés e pernas até chega novamente a boxe. Demoro mais um tempo que o necessário ali e finjo não ligar para sua

ereção.

Sinto Edgar me puxar pelo braço me colocando de pé. Alguém quer acabar a brincadeira.

— Creio que — coloco minha mão dentro da sua boxe — essa região você pode limpar sozinho.

Estamos próximos, posso sentir seu hálito em meu rosto, assim como ele pode sentir o meu. Seus braços estão ao meu redor e posso sentir cada polegada de desejo. É quase palpável no ar a atração que sentimos nesse momento. E eu continuo ousadamente com minha mão ali, sentindo seu membro.

— Acho que era a única que eu queria que lavasse.

— Não seja escroto. Eu te espero do lado de fora do Box.

Antes que eu consiga me livrar de seus
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

braços, outra parte dele me faz recuar e ceder. Sua boca. Edgar beija minha bochecha levemente até que encontra minha boca. Todas as minhas defesas e neuras caem por terra. Devolvo o beijo com intensidade. Seguro sua nuca querendo ainda mais. Sentir tanta falta disso; de beijá-lo com o corpo inteiro.

Ed puxa minha blusa querendo pele e eu dou retirando meu vestido e sutiã deixando meus seios contra o peito moreno enquanto me deleito com a sensação. Nós dois gememos. Nunca esqueci seu toque, mas nunca o senti tão forte. O gás da saudade faz toda a diferença.

Edgar se apoia na parede quando rodo minhas pernas no seu quadril. Ouço um gemido seu que não foi de prazer e lembro-me de sua perna.

— Te machuquei?

— Não foi nada. — morde meu pescoço.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ainda assim desço de seu colo. Ele segura uma das minhas pernas na altura de seu quadril — Você quer?

— É claro.

Ed morde meu pescoço enquanto o sinto me invadir. Sua mão pressiona minha perna com mais força. Apenas fecho os olhos e mordo meus lábios gemendo. Ah, como senti falta disso.

— Delícia... — ouço Ed gemer com a voz arrastada movendo-se dentro de mim. Seu polegar massageia meu clitóris, sua boca morde meu pescoço e minha orelha e já não posso segurar os gemidos. Ele sabe que irá gozar rápido e quer me proporcionar o máximo de prazer. Não reclamo apenas me entrego e sinto cada terminação do meu corpo convulsionar de prazer, assim como ele atingindo orgasmo.

— Era isso que queria? — o ouço sussurrar

PERIGOSAS ACHERON

em tom de brincadeira.

— Não, eu queria que você pagasse por ter me feito de boba. Não precisa da minha ajuda para tomar banho.

— Achei que não ia colar, depois notei que você é muito brava e preferir deixar assim mesmo. E eu gostava também.

— Babaca.

Ele sorri, pois sabe que não estou mais brava. Sua mão sobe até segurar meu seio. Brincando com meu mamilo. Esse simples toque, o modo como me olha e como nos entregamos há pouco faz com que meu corpo grite cada vez mais alto que é só dele e eu sei que isso já não pode ser negado. Assim como sei que ficará impossível negar que estou apaixonada por ele.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 11

Deitamos juntos na cama, beijo seu peito e me aconchoo em seus braços.

— Eu não me lembro de como sou. — diz rompendo o silêncio e metade de mim murcha. Ele já se arrependeu — Eu não tenho passado e... um homem sem passado é como um álbum vazio.

— Um álbum vazio sempre pode receber novas fotografias e foda-se o passado, você pode construir memórias a partir de agora. Enquanto vive.

— Você é muito otimista. Merece mais.

— E você é muito pessimista. Foi muito bom, não torne isso uma coisa ruim... — sento na beirada da cama — Não precisa se privar de tudo.

— Você foi a primeira mulher com quem transei depois do acidente, sempre pensei como seria difícil paquerar uma mulher que me olhasse como algo estranho, mas você desde o parque me olha como se eu fosse algo maravilhoso. Olha-me como se me amasse e não negue que aquela mulher é você.

Permaneço de costas para ele.

— Aonde quer chegar?

— Não sei... eu não tinha namorada quando acordei e uma ex talvez não quisesse essa obrigação. Só tento entender quem foi você em minha vida.

Tenho vontade de gritar a verdade, mas não consigo. Edgar ainda não está pronto para isso.

— Eu sou só uma amiga.

— Quero me lembrar de você, pois acho que me apaixonei — confessa — sei que não tenho

PERIGOSAS NACIONAIS

esse direito, uma vez que você já faz muito por mim, mas...

— Você tem esse direito, — viro e encosto minha testa na dele — mas me amar é mais complicado do que imagina.

— Eu sei, entendo que não namoraria um homem como eu.

— Como seria um homem como você?

— Sem memória.

— Eu amaria um homem assim Ed, não é nada com você. É complicado.

— Não é complicado. Se você quiser, eu quero ficar com você. E vou continuar seguindo com o tratamento certinho. Quero arrumar um emprego, voltar a minha vida normal e seria maravilhoso ser seu namorado — diz segurando minha mão.

— Eu...

PERIGOSAS ACHERON

— Não responde agora, apenas pense nisso.

Nós nos beijamos, mas não como outrora e as verdades não ditas dançam em minha cabeça fazendo me sentir culpada. Deito em seu peito e fico olhando para a parede do quarto com apenas a iluminação quem vem da rua, até que sinto sua respiração ritmada indicando que ele dormiu.

Ah, meu amor lembre-se de mim. Lembre-se de nosso amor. Lembre-se de nossa história e como tudo acabou para que não sigamos o mesmo caminho, penso fechando os olhos, adormecendo, em seus braços dele.

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 12

Viro na cama despertando, mal dormir na verdade, sonhei a noite inteira com ele. Ed ainda dorme ao meu lado, queria ficar ali admirando seu sono, afinal hoje é domingo. Amanhã preciso voltar ao trabalho e por isso não estarei mais tanto tempo com ele, ainda assim levanto.

Vou até a janela do quarto e fico revivendo o dia de ontem. Era para serem poucas semanas e assim que estivesse mais otimista eu sairia novamente da sua vida. Agora estamos quase juntos de novo e não sei como explicar para ele tudo o que fomos.

Vejo Edgar se remexer na cama como se estivesse tendo um pesadelo e com cuidado tento acordá-lo. Ele levanta de supetão parecendo

assustado.

— Eu me lembrei do acidente. — grita suado, estático me assustando — Eu lembrei.

— Me conta como foi.

— Eu estava bêbado e vi um bicho na pista, um cavalo talvez, estava escuro... Eu entrei na contramão, estava em alta velocidade... tentei desviar, mas lembro de sentir tudo girar e estilhaços de vidro, uma dor muito forte na cabeça e então não lembro de mais nada. Acho que perdi a consciência.

— Descanse, não tente forçar as lembranças. Uma hora você se lembrará de tudo.

— Até de você?

— Ed...

— Eu sei que éramos mais que amigos, eu sinto isso. — Segura meu rosto — Não diga que eu sou o seu ex idiota e que fez aquilo com você?

PERIGOSAS NACIONAIS

Porque estou achando que era.

— Sim, era você.

— Puta que pariu! — se afasta socando o ar

— Não acredito que fui tão idiota.

— Ed descanse. Depois falamos sobre isso.

— Não sei por que fugir naquele momento Nath. Mas se eu pudesse lembrar, eu sei que ainda te amava e que sente o mesmo por mim. Eu sou outro agora, sei que será difícil esquecer o que aquele Ed fez, mas sou diferente... Eu quero realmente ficar com você. Recomeçar.

— Ed...

— Talvez eu nunca me lembre de tudo Nath. Talvez sim, mas o que sinto por você não vai mudar. Eu amo você.

Ele senta na cama me puxando para o seu colo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Me dê uns dois meses, eu juro me empenhar, vou estar mais independente e posso ser seu.

— Não é seu estado Ed. Não me importo com nada disso. É difícil para mim...

— Diz que sim e vamos enfrentar juntos?

— Tenho medo que quando sua memória volta acabe novamente. Eu sofri muito com termino, sofri sozinha a perda do bebê...

— Me perdoe. Tenho certeza que tive medo da responsabilidade e agir de cabeça quente Nath, mas acredito que voltaríamos e eu estaria com você e nosso filho se tivesse dado tempo.

— Eu também estava com medo, Edgar, mas eu o amei assim que vi os dois tracinhos no teste. E nem pude senti-lo na minha barriga. Nem pude saber se era um menino ou uma menina... — enxugo as lágrimas fungando essa é uma dor que

PERIGOSAS ACHERON

nunca vai passar e ainda que eu tente, ainda tenho a ideia de uma parcela de culpa é dele.

— Imagino o quão foi difícil e vou entender se não quiser retomar ou recomeçar nossa história, mas eu sou outro agora e queria uma chance, apenas uma chance para te amar novamente. E se for preciso abro mão das lembranças, não quero lembrar que te magoei, pode me ver como novo homem, pois nasci de novo, nasci para amar você de novo só que dessa vez da forma certa. Mudo de nome se preciso for.

— Não, quero que se lembre de tudo. Não posso fingir porque não sei se poderia amar outro homem. Eu te perdoei quando te vi no parque. E só quis te abraçar e dizer como senti sua falta. Esses dias com você foram incríveis e foi como se nunca tivéssemos acabado.

— Obrigado por tudo que fez por mim e por

me permitir voltar para sua vida.

Edgar me beija em meio a nossas lágrimas e posso sentir o gosto salgado nos meus lábios. Ele beija meus olhos e eu beijo os seus. No fim nós dois abrimos os olhos, nos olhamos e sorrimos. Cientes que estamos encerrando esse ciclo e de modo definitivo.

— Eu te amo. — declaro.

— Eu também amo você.

Sinto em meu íntimo que independente de sua memória voltar ou não, nada afetar a nossa relação. Nosso amor será como um segredo que guardarei para sempre gravado em meu coração. Um segredo que só nós dois sabemos a força que tem.

.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 13

Três meses depois...

Abro os olhos e um largo sorriso. Sem perder tempo faço meu ritual da manhã: viro para admirar o homem dos braços que fiz de casa. Parece que fazer isso todos os dias torna nossa volta mais real.

Dizem que voltar com ex é como comprar um produto que você já sabe todos os defeitos, talvez seja verdade. Da primeira vez que vi Edgar, quando começamos a namorar, foi um verdadeiro conto de fadas e eu o considerava meu príncipe encantado, um homem perfeito, três meses depois descobrir que estava mais próxima da Fiona do que das outras princesas.

Meu príncipe era um ogro, mas eu o amava mesmo com todos os defeitos, pior, eu amava seus defeitos. No entanto, quando retornamos eu sabia todos os defeitos e em minha mente eles se sobressaltavam as qualidades e assim, aos poucos fui redescobrando o homem que amo.

O Edgar de hoje é muito diferente do qual eu namorei por anos, não sei se o acidente ou nosso termino tão dramático o fez mudar só sei que eu também mudei e nosso amor hoje é mais forte e maduro.

Ed já se lembra de muitas coisas, o médico avisou que pode demorar anos para volta completamente ou pode nem voltar, depende de pessoa para pessoa. O que importa é que aos poucos Edgar está preenchendo seu antigo álbum do jeito certo enquanto constrói um novo.

Brinco com os cabelos negros de sua

PERIGOSAS NACIONAIS

barba. Eu tenho imenso orgulho por vê-lo lutar, voltar a querer viver e a ser feliz. A ser o Edgar sorridente e cheio de vontade de viver que eu conheci e me apaixonei. Meu coração cresce sempre que ele vai caminhando todos os dias mesmo com dificuldade e auxílio de uma bengala para ir trabalhar no restaurante onde o levei meses atrás. O restaurante onde me pediu em noivado e eu disse sim e no mesmo restaurante onde no banheiro eu desconfiei está grávida depois do almoço não ter caído bem.

Fiz o teste ontem, mas quando Edgar chegou do trabalho, eu já tinha adormecido. Agora estou prestes a lhe dar a notícia, quero que seja a primeira coisa do seu dia. O passado tenta me lembra de que da outra vez foi nessa parte que paramos, digo a mim mesma que essa é a chance de mostrarmos que realmente mudamos e amadurecemos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Todos os dias eu agradeço a Felipe por ter nos reaproximado. O melhor amigo do meu agora noivo acabou confessando que na verdade queria que nós nos permitíssemos ter uma nova chance e viu essa oportunidade naquele momento difícil. Que o único jeito de abaixarmos as armas e deixar a mágoa de lado foi viver o que aconteceu. O xinguei muito, mas no fim agradei. Graças a Lipe eu notei o que faltava em minha casa, não era a mobília ou o tempo que eu morava nela. O que faltava era Edgar. Ele é meu lar. Meu abrigo. Com ele eu me sinto em casa em qualquer lugar.

Como se soubesse que eu estava pensando nele, Edgar abre os olhos e beija minha mão que o acariciava.

— Bom dia amor.

—Bom dia papai — ele demora vários segundos para compreender o significado dessas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

palavras. Acho que sua ficha só cai quando uma lágrima escorre pela minha bochecha e aliso minha barriga por cima da blusa.

— Sério?! — indaga levantando.

— Sim. Fiz o teste.

Edgar puxa-me para um abraço. Beijando meus cabelos e meu pescoço. Sorrindo.

— Caralho. — xinga me abraçando bem mais apertado — Isso é incrível. Vou ser pai.

— Só deixe a mamãe respirar — digo em tom de brincadeira e ele me solta agora dando beijos agora na minha boca.

— Obrigado por me dar mais uma chance... E por ter me permitido ser dessa família.

— Obrigada por se dar essa chance, — aperto seu braço — seu filho terá orgulho do pai, como eu tenho do meu noivo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ed me beija abraça mais uma vez e faz o mesmo com minha barriga. Ainda que nosso bebê seja apenas uma sementinha o ouço dizer que o ama.

Ainda não nos casamos e talvez isso demore muito para acontecer, ser dura e se apaixonar por outro duro, implica em adiar tudo que envolva muito dinheiro, mas moramos juntos na minha casa, conseguimos mobiliá-la completamente em longas parcelas. Aqui a única que é em grandes proporções e de graça é o amor que nutrimos e a cumplicidade que construímos.

Fizemos do que era o final de uma história, uma segunda temporada, outro parágrafo. Um que termina como nos livros e nos filmes de romance. Com o casal junto, felizes e multiplicando o amor. Transformando-o em uma família.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Sobre a Autora

No facebook:

<https://www.facebook.com/LILLYKISSCHRIS>

<https://www.facebook.com/LihLendoeEscrevendo/>

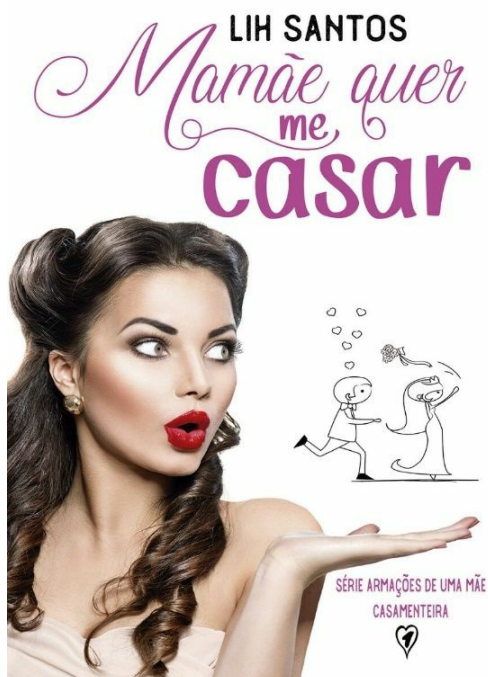
No wattpad:

<https://www.wattpad.com/user/Lihezzy>

No Instagram:

https://www.instagram.com/lih_autora_santos/

Outras Obras



Mamãe quer me casar: <https://amzn.to/2AVd6bi>

Sinopse: Primeiro livro da Série Armações de uma Mãe casamenteira.

Belly tomou as rédeas de sua vida desde que seu pai morreu quando ainda era uma adolescente, deixando ela, sua mãe e seus irmãos na miséria.

Apesar de viver frustrada profissionalmente, pois

seus sonhos foram sepultados pela necessidade de sustentar a família, ela acredita estar feliz.

No entanto, mesmo ela conformada com o rumo de sua vida, sua família não está contente em vê-la tão resignada e para isso, arquiteta uma viagem para que ela encontre a ex-turma de colégio a fim de fazê-la se divertir e, quem sabe, conhecer algum rapaz para, enfim, casar.

Contudo, ela não poderia prever tudo que estava reservado para sua vida com essa viagem.

*Este livro contém cenas proibidas para menores de 18 anos.



Operação não caso: <https://amzn.to/2Mnq9Xd>

Sinopse: Telly como a segunda mulher mais velha da família Oliveira, se vê na situação que tanto temia: sua vez de casar. E como se não fosse o bastante, tudo parece piorar ao receber duas notícias que lhe colocarão em frente a dois caminhos opostos que podem mudar drasticamente a sua vida, interferindo nos seus planos para o futuro.

Se sentindo encurralada, ela faz de tudo para evitar um casamento que julga forçado, sabotando os planos de casamento de sua progenitora.

Telly só não esperava que mais uma vez sua mãe estivesse mexendo no destino de uma das filhas.

CONTEÚDO ADULTO (PROIBIDO PARA
MENORES DE 18 ANOS)

Segundo livro da Série Armações de uma Mãe casamenteira.

*Esse livro pode ser lido sem ter tido contato com o primeiro. São histórias independentes.